



ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DE RORAIMA

Independente e mais perto de você

DIÁRIO

DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Boa Vista-RR, 06 de janeiro de 2017

Edição 2438 | Páginas: 06

7ª LEGISLATURA | 52º PERÍODO LEGISLATIVO

MESA DIRETORA

JALSER RENIER PADILHA - PRESIDENTE

CORONEL CHAGAS
1ª VICE-PRESIDENTE

NALDO DA LOTERIA
1º SECRETÁRIO

DHIEGO COELHO
3º SECRETÁRIO

JÂNIO XINGÚ
2º VICE-PRESIDENTE

MARCELO CABRAL
2º SECRETÁRIO

IZAIAS MAIA
4º SECRETÁRIO

FRANCISCO MOZART
3º VICE-PRESIDENTE

MASAMY EDA
CORREGEDOR GERAL

JORGE EVERTON
OUVIDOR GERAL

COMISSÃO DE REPRESENTAÇÃO RESOLUÇÃO Nº 039/2016

DEPUTADO JALSER RENIER (SD) - Presidente

CORONEL CHAGAS (PRTB)

CHICO MOZART (PRP)

ODILON FILHO (PEN)

AURELINA MEDEIROS (PTN)

MARCELO CABRAL (PMDB)

JOAQUIM RUIZ (PTN)

NALDO DA LOTERIA (PSB)

BRITO BEZERRA (PP)

FLAMARION PORTELA (PSC)

ANGELA ÁGUIDA PORTELA (PSC)

MECIAS DE JESUS (PRB)

GABRIEL PINÇAÇO (PRB)

SOLDADO SAMPAIO (PC DO B)

GERÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO GERAL

Praça do Centro Cívico, nº 202 - Centro - Sede da ALE/RR

Site: <http://www.al.rr.leg.br>

E-mail: docgeralale@gmail.com

DANIELLY VANDERLEI DE MORAIS

Gerente de Documentação Geral

CARLOS EBER MONTEIRO COSTA

CHRISTIAN DELLA PACE FERREIRA

Diagramação

EXPEDIENTE

MATÉRIAS E PUBLICAÇÕES

As matérias publicadas no Diário Oficial da Assembleia Legislativa deverão ser encaminhadas à Gerência de Documentação Geral através do *Sistema de Gerenciamento de Documentos Eletrônicos (DATAGED)*, conforme Resolução da Mesa Diretora nº 038/2015, respeitando horários e formatos estabelecidos no Ato Normativo nº 001/2008.

É de responsabilidade de cada setor, gabinete, secretaria e dos órgãos da Fundação Rio Branco de Educação, Rádio e Televisão as correções ou revisões das matérias por eles produzidas, bem como, o envio de documentos em tempo hábil para publicação.

ATOS LEGISLATIVOS

- Ata da 2561ª Sessão Ordinária - Integra

02

ATOS ADMINISTRATIVOS

Superintendência Administrativa

- Resolução 001 /2017

05

SUMÁRIO

ATOS LEGISLATIVOS
ATAS PLENÁRIAS

**ATA DA 2561 SESSÃO, EM 08 DE DEZEMBRO DE 2016.
52º PERÍODO LEGISLATIVO DA 7ª LEGISLATURA.
= ORDINÁRIA=**

**PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO CORONEL CHAGAS
(Em exercício)**

Às nove horas do dia oito de dezembro de dois mil e dezesseis, no Plenário desta Casa Legislativa, deu-se a segunda milésima quingentésima sexagésima primeira Sessão Ordinária do quinquagésimo segundo período Legislativo da sétima Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima.

O Senhor Presidente **Coronel Chagas** – Havendo quórum regimental, sob a proteção de Deus e em nome do povo roraimense, declaro aberta a Sessão.

Solicito ao Senhor Segundo-Secretário proceder à leitura da Ata da Sessão anterior.

O Senhor Segundo-Secretário, Deputado **Izaías Maia** – Lida a Ata.

O Senhor Presidente **Coronel Chagas** – Coloco em discussão a Ata da Sessão anterior. Não havendo nenhum dos Senhores Deputados que queiram discuti-la, coloco-a em votação. A votação será simbólica. Os Deputados que forem favoráveis permaneçam como estão.

Dou por aprovada a Ata da Sessão anterior.

Solicito ao Senhor Primeiro-Secretário que proceda à leitura do Expediente.

O Senhor Primeiro-Secretário **Naldo da Loteria** – Senhor Presidente, o Expediente consta do seguinte:

RECEBIDO DO PODER EXECUTIVO:

Mensagem Governamental nº 125, de 07/12/16, submetendo à apreciação e à arguição desta Augusta Casa o nome do Senhor Carlos Alexandre Praia Rodrigues de Carvalho, indicado para exercer o cargo de Diretor-Presidente do Instituto de Previdência do Estado de Roraima – IPER.

RECEBIDOS DOS DEPUTADOS:

Requerimento s/nº, de autoria do Deputado Brito Bezerra, requerendo a inclusão na Ordem do Dia das seguintes proposições: Projeto de Lei nº 132/16, que autoriza o Poder Executivo a abrir ao Orçamento Fiscal do Estado, em favor da Secretaria de Estado da Infraestrutura-SEINF, Crédito Suplementar no valor de R\$ 296.721,40 (duzentos e noventa e seis mil, setecentos e vinte e um reais e quarenta centavos) para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente.

Projeto de Lei nº 139/16, que autoriza o Poder Executivo a abrir ao Orçamento Fiscal do Estado, em favor da Secretaria de Estado de Articulação Municipal e Política Urbana – SEAMPU, Crédito Especial no valor de R\$ 2.634.828,00 (dois milhões milhões, seiscentos e trinta e quatro mil, oitocentos e vinte e oito reais), para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente.

Projeto de Lei nº 143/16, que autoriza o Poder Executivo a abrir ao Orçamento Fiscal do Estado, em favor da Agência de Defesa Agropecuária do Estado de Roraima - ADERR, Crédito Suplementar no valor de R\$ 260.000,00 (duzentos e sessenta mil reais) para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente.

Projeto de Lei nº 144/16, que autoriza o Poder Executivo a abrir ao Orçamento Fiscal do Estado, em favor da Secretaria de Estado Comunicação Social - SECOM, Crédito Suplementar no valor de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente.

Projeto de Lei nº 145/16, que autoriza o Poder Executivo a abrir ao Orçamento Fiscal do Estado, em favor do Fundo Especial da Procuradoria-Geral do Estado de Roraima – FUNDEPRO Roraima, Crédito Suplementar no valor de R\$ 146.900,00 (cento e quarenta e seis mil e novecentos reais) para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente.

Projeto de Lei nº 146/16, que autoriza o Poder Executivo a abrir ao Orçamento Fiscal do Estado, em favor da Secretaria de Estado da Fazenda - SEFAZ, Crédito Suplementar no valor de R\$ 11.342.547,24 (onze milhões, trezentos e quarenta e dois mil, quinhentos e quarenta e sete reais e vinte e quatro centavos) para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente.

Projeto de Lei nº 147/16, que autoriza o Poder Executivo a abrir ao Orçamento Fiscal do Estado, em favor da Secretaria de Estado da Comunicação Social – SECOM, Crédito Suplementar no valor de R\$ 3.115.000,00 (três milhões, cento e quinze mil reais) para reforço de

dotações constantes da Lei Orçamentária vigente.

Projeto de Lei nº 148/16, que autoriza o Poder Executivo a abrir ao Orçamento Fiscal do Estado, em favor da Secretaria de Estado da Educação e Desporto - SEED, Crédito Suplementar no valor de R\$ 12.704.379,03 (doze milhões, setecentos e quatro mil, trezentos e setenta e nove reais e três centavos) para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente.

Era o que constava do Expediente, Senhor Presidente.

O Senhor Presidente **Coronel Chagas** – Solicito ao Senhor Primeiro-Secretário que proceda à chamada dos oradores inscritos para o Grande Expediente.

O Senhor Primeiro-Secretário **Naldo da Loteria** – procede à chamada.

O Senhor Deputado **Brito Bezerra** – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, colaboradores da Casa, imprensa, todos que fazem parte desta Sessão, meu cordial bom-dia. Serei breve, porém, não poderia deixar de trazer hoje a esta tribuna uma reflexão para todos nós, brasileiros, e para nós que formamos a classe política do nosso país em especial a classe política do nosso estado, aqui na Assembleia Legislativa. Nós temos a votação, em breve, no Congresso Nacional, da Reforma Previdenciária, e vários pontos estão sendo abordados, pontos estes que, certamente, mudarão a vida de milhares de brasileiros, em especial daqueles que estão contribuindo com muito esforço e com uma carga tributária pesada, que pode ser considerada a segunda maior do mundo, senão, a primeira, ou seja, aqueles que trabalham, que labutam dia a dia e que aguardam a tão sonhada aposentadoria. A expectativa de vida dos brasileiros aumentou bastante, isso é um ponto positivo, é algo louvável, perfeito, porque todos nós esperamos viver mais e melhor. Mas, as mudanças atingem algumas classes e essas classes se mobilizam através dos seus representantes políticos, eletivos, para que o debate seja aprofundado. Deputado Mecias de Jesus, eu vi ontem o Deputado Sampaio preocupado com os policiais militares e bombeiros militares que teriam na reforma da previdência uma mudança danosa para aqueles que já contribuem. Achei muito interessante um deputado estadual aqui trabalhando de forma paroquial, mas, preocupado com essa situação, assim como sei, Deputado Chagas, que Vossa Excelência também está. Eu vi há pouco que não serão mais inclusos os policiais militares e bombeiros militares na reforma previdenciária, e, o Deputado Sampaio acha que isso já pode ser colocado no relatório. Cada político está representando sua classe e isso é louvável. Mesmo como deputado estadual, temos que encaminhar esta situação, porque temos os deputados federais e senadores e temos contato com os policiais militares e bombeiros militares. Então eu quero aqui defender e trazer à luz da reflexão a questão da contribuição do produtor rural para a aposentadoria. Senhoras e Senhores, Deputado Zé Galeto com quem conversei há pouco, deputado Flamariom, ontem, no lançamento do livro do Doutor Getúlio Cruz e quero louvar esse roraimense, doutor em ciências políticas, autor desse livro e foi um belíssimo evento, foi que me veio essa preocupação e eu me aprofundi um pouco a esse respeito. Nordeste como sou, da roça, meus dentes cresceram enquanto eu plantava milho, feijão e por duas, três vezes a seca não deixou colher nada. Aqui também, andando no meu Estado de Roraima, quantos caboclos, amazônidas têm embrenhados nesses rincões, tentando produzir o mínimo existencial para tirar da terra, com dignidade o sustento de sua família. E a reforma previdenciária prevê que agora o produtor rural, aquele que não tem estrada, que não tem ponte, que não tem assistência técnica, não tem o braço forte dos governos, que está lá no final das vicinais, que sequer tem conhecimento do que é previdência, e aqui eu falo de Governo, de todos governos, os que passaram e os que virão, porque nunca um governo conseguirá alcançar o produtor rural, aquele que está produzindo e que se quer vem a cidade. Eu conheço muitos. Agora é com 65 anos para o homem se aposentar e 60 anos para mulher. O trabalhador rural tem uma luta diária, acordar quatro ou cinco horas da manhã, vai até o entardecer e muitas vezes até o anoitecer. Quando completar 65 anos o homem e 60 anos a mulher, com essa carga toda de luta em que não param de trabalhar, conseguirão a aposentadoria e não precisarão contribuir com a previdência social. É isso que acontece hoje no nosso país. E eu acho que isso é justo e perfeito, como dizem os irmãos maçons. Mas, a reforma da previdência prevê que esses desassistidos Deputado Sampaio, esses milhares e muitos analfabetos, porque nunca tiveram uma escola nesse nosso país, vão ser obrigados a contribuir. Mas como vão contribuir, se eles não sabem sequer o que é uma guia previdenciária, pois são analfabetos, nunca tiveram o poder público próximo para que eles pudessem ter uma educação literária? Aquele ribeirinho que mora lá no baixo rio branco, que vive de colher açai, que vive do pescado, que não contribui, mas manda o peixe aqui para nossa mesa, manda o açai, cujo recurso é tão pouco que só dá para suprir o mínimo existencial, como ele pagar, porque não tem essa fonte reserva

para contribuir? Mais o fisco quer tirar dele. O que significa que milhares e milhares de nortistas, amazônidas e talvez milhões de nordestinos, em especial, porque nos outros estados que compõem as regiões mais ricas do país, os produtores podem até ter condições de contribuir, porque produzem mais, produzem melhor, o solo é mais fértil, eles têm acesso aos insumos e aqui nós não temos por conta da logística, no nordeste não têm por falta de recurso e por conta da seca que assola ano após ano os produtores. Então como é que nós vamos, a classe política, permitir que a previdência social cobre algo de quem não tem? Isso é injusto. Nós vamos fomentar de novo, como disse o Deputado Flamarion Portela, a miséria, a fome, a pobreza, a indignidade. Nós não estaremos sendo os políticos deste País se aprovarmos nessa reforma esse ponto, porque estaremos sendo irresponsáveis e acima de tudo desumanos. Deputado Mecias, nós vamos voltar a assistir a fome assolando os lares daquele que produz, que trabalha, daquele que escolheu ficar no campo plantando e labutando dia e noite. E o pior é que passamos essa mesma fome, quando crianças, e vimos muitos dos nossos parentes e amigos também passar. Hoje, nós vamos ter a responsabilidade, se não mudarmos porque não votamos, mais mas vamos levantar essa questão nas Assembleias Legislativas. É cruel, é triste você não ver um produtor se levantando contra isso, porque muitos deles, como eu disse aqui, são analfabetos, não têm a sabedoria, o conhecimento de que isso está sendo preparado no Congresso Nacional e que é um golpe contra a classe produtora do nosso País. Eu gostaria de levantar essa reflexão hoje. Vossa Excelência tem um filho que é deputado federal, muito atuante, médico, que conhece essa realidade e se não passou essa necessidade é porque Vossa Excelência trabalhou, estudou e teve oportunidade, mas certamente ele conhece a realidade dos avós e de outros que vossa Excelência deve ter contado para ele, como conto para os meus filhos. O Deputado Sampaio passou por isso, o Deputado Flamarion e muitos outros. Esse ponto deve ser debatido profundamente, levá-lo ao conhecimento de nossos Deputados Federais para fazermos um grande levante, para que nesse ponto seja feito como com os militares, seja retirado da reforma da previdência para fazer justiça e não ver depois, como uma parcela grande de culpa, a fome assolando os lares do povo brasileiro. Então, acho injusto e trago à reflexão. É injusto e desumano o produtor rural, aquele a quem as políticas públicas nunca chegam e talvez nunca chegarão ter que contribuir, sob pena de não se aposentar e terminar sua vida na miséria e na fome, sem ser assistido pelo poder público como diz de forma cabal a Constituição brasileira.

Permito um aparte aos Deputados Flamarion, Sampaio e Naldo da Loteria.

Aparte concedido ao Senhor Deputado **Flamarion Portela**

– Meu querido Deputado Brito Bezerra, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.

Primeiramente, queria parabenizar o Doutor Getúlio Alberto de Souza Cruz pelo lançamento do seu livro, o que me traz uma reflexão sobre os entraves não desse momento, mas entraves antigos sobre o desenvolvimento do Estado de Roraima, sobre as amarras que nos impediram ser uma unidade federada com independência financeira. Mas a reflexão que Vossa Excelência traz, é extremamente preocupante. Não vou muito longe, Deputado Brito, pois quando vou ao interior do Ceará, meu pai já não existe mais, minha mãe tem 85 anos e mora numa vila do Município de Coreaú, no Norte do Ceará, vejo meus colegas. Isso é bom para quem esteja no assistindo pois poderá também transportar isso para alguns dos seus amigos que moram no interior do nordeste. Eles parecem mais velhos do que eu. Estão debilitados fisicamente, mais do que eu. Mas têm a minha idade. Quando éramos crianças, brincávamos juntos, mas o tempo passou, já não conseguem dar uma certa dignidade à sua família, porque não têm mais força para trabalhar, naquele trabalho braçal de broca, de cercar, de plantar, eles contam com essa aposentadoria que chamamos lá de aposentadoria do FUNRURAL do INSS. Por conseguinte, o que se observa lá também, é que, às vezes o neto se escora, já tem o leitinho, o neto já está mais forte, mais bem nutrido, porque antigamente a gente o via mais esquelético, barriga grande, porque só comiam o chamado angu d'água. Para quem não sabe o que é angu d'água é o pó da farinha com água, ele só serve para criar volume, não serve para nutrir. Então, a criança se tornava uma criança desnutrida e raquítica. Eu confesso, Deputado Brito, de forma lastimável, que eu começo a ver esse cenário voltar daqui a alguns anos, porque a pessoa, lá mesmo e aqui como o senhor falou, no norte, e na a maioria dos estados do nordeste estão enfrentando cinco anos de seca. As pessoas lá, hoje, bebem uma água sem qualidade nenhuma, trazida num carro pipa, ninguém sabe qual é a fonte, às vezes, de fonte até duvidosa. Se não tiverem o alimento para equilibrar, a vulnerabilidade é cada vez maior. Então, a economia das cidades do nordeste gira em torno dessa fonte de renda. Se ela começar a ser dificultada pelo desenho dessa reforma, ela realmente vai ser perversa. Contudo o Brasil está vendo o momento, a hora de fazer a reforma, de construir o equilíbrio, mas, infelizmente, Deputado

Brito, eu não vejo nenhuma proposta sobre o pagamento dos juros da dívida brasileira que somam bilhões de reais por ano. Ninguém fala sobre isso, porque só alimenta o banqueiro. Você vê todo ano que a maior receita é a do BRADESCO, a segunda do ITAÚ, depois do Banco do Brasil e da CAIXA, os bancos cada dia ganham mais e a sociedade está cada vez mais sacrificada. Então, preocupo-me com as jovens trabalhadoras, com nós mesmos. A pessoa, com essa reforma, só se aposenta, estou falando do servidor efetivo, do concursado, do que pagou o sistema previdenciário, só se aposenta, na sua integralidade, Deputado Jalsler, com 45 anos de contribuição. Vou citar um exemplo: se ele foi ser médico, foi para uma faculdade, terminou com 22, 23 anos, fez a residência dele, começou a trabalhar com 30 anos, ele só vai se aposentar com 75 anos! Já está praticamente morto, mais para lá do que para cá, dobrando o cabo da boa esperança, do que com perspectiva de vida. Então, é um momento delicado.

A previdência tem déficit, está falida, a responsabilidade tem que ser compartilhada e não somente buscarem uma determinada categoria para sacrifício. Já tivemos as exclusões dos policiais militares, dos bombeiros militares, as determinadas concessões, mais os estudiosos, hoje, principalmente nos posicionamentos dos professores da Fundação Getúlio Vargas, dizem o seguinte: os mais sacrificados, hoje, são, as mulheres, os professores e os trabalhadores rurais. Esses na atual espelho da Previdência, são os mais sacrificados. Deputado Brito, permita-me mais uma reflexão. Nós estamos falando aqui da comida, da condição de vida, da possibilidade dos netos das pessoas as quais me referi, dos próprios filhos de estudarem, buscarem elevar o seu padrão social, a ascensão social, porque há essa condição, e quem sabe administrar talvez até conseguia oportunizar aos filhos e netos estudarem. Sem isso, vamos ter um retrocesso social, intelectual, econômico e vamos sofrer bastante, mesmo enquanto sociedade livre e organizada que sabe o que quer. Portanto, esse é só o início do debate. Eu louvo o assunto que Vossa Excelência está trazendo para esta Casa. É importante que cada um converse com aquela pessoa que conhece e que tem assento no parlamento, como no meu caso, com a esposa, o filho, o parente, o conhecido, para que realmente façam uma reforma que não sacrifique tanto aquele que já foi sacrificado pelo próprio destino. Parabéns a Vossa Excelência.

O Senhor Deputado **Brito Bezerra** continua - Obrigado Deputado Flamarion, pelo seu aparte. Solicito às taquígrafas a inclusão do seu aparte no meu pronunciamento. E quero dizer que a aposentadoria é um recurso, um salário mínimo do produtor rural, e ele representa o alimento na mesa dos senhores, e das senhoras e das suas famílias, por isso essa defesa tão enérgica. E só para descontraí-lo, o Deputado Flamarion falou na questão do angu, que deixa as crianças mais barrigudinhas, e o pior é que elas não perdem nunca essa barriga, porque o angu tufa a barriga para frente. Para você ter uma ideia, hoje nem os cachorros comem angu, se você colocar ele sai correndo. Depois do projetos sociais, das aposentadorias, as pessoas no norte, do nordeste do país puderam ter uma alimentação melhor, mais digna, mas se esse ponto não for retirado da reforma, a fome voltará a acontecer em algumas regiões, em especial na região norte e nordeste do Brasil. Inclusive, tenho um encaminhamento, Deputado Flamarion, e gostaria de contar com o apoio da Mesa para isso.

Aparte concedido ao Senhor Deputado **Soldado Sampaio**.

Obrigado, Deputado Brito. Quero parabenizá-lo por fazer essa provocação que é de interesse desta Casa, de toda a sociedade roraimense e da sociedade brasileira. Quero dizer que isso é fruto de uma ação chamada ponte para o futuro, a qual foi colocada com toda clareza pelo Brasil todo, mas ninguém quis visualizá-lo, ninguém quis acompanhar essa ação encabeçada pelo PMDB, pelo Presidente Michel Temer, pelo Renan Calheiro, pelo Senador Romero Jucá. As pessoas estão raivosas com o governo anterior que embarcaram nessa. Antes eram os painéis as manifestações no Brasil afora, agora está aí o resultado, em especial para a classe média e também levando o pequeno agricultor junto para essa ponte para o futuro. E ninguém sabe onde isso vai desaguar. Deputado Brito, como falou do nordeste, Vossa Excelência sabe muito bem, que naquele ex-bolsão da seca, naquela situação que viviam os nordestinos, situação de miséria, sempre alguém se dava bem, sempre alguém ganhava, e este, com princípio de urubu, sempre se dava bem com a morte das pessoas. E lá, quantos latifundiários compraram a terra a preço de banana, expulsando os nordestinos, para a região amazônica, porque não aguentavam a seca. Estou falando isso para fazer um paralelo com essa crise política do País, com essa instabilidade nesse descrédito à classe política. E acredito que nessa briga entre os poderes deve ter alguém se dando bem, aproveitando esse momento e fazendo com que seus interesses econômico-financeiros prevaleçam. Toda essa questão de reformas que estão sendo apresentadas têm como objetivo, simplesmente como falou o Deputado Flamarion, atender aos grandes correntistas. Ninguém fala em auditar a dívida pública do País, ninguém fala em diminuir a taxa de juros, muito pelo contrário,

a FEBRABAN está de mala e cuia dentro do Palácio e do Ministério da Fazenda, ditando as regras da política econômica do País, mas para isso tem que sugar de algum lugar e quem está pagando o preço é a sociedade brasileira. Essas crises no País já ocorreram, pois em 64 a instabilidade era muito grande no País, e o povo foi para as ruas revoltado e insatisfeito com a classe política, com os governantes, pedindo mudanças, a intervenção e o resultado veio depois. Tivemos quase trinta anos de ditadura militar, quase trinta anos sem democracia e todas as atrocidades que aconteceram. Hoje, vejo pessoas elogiando um camarada como o Jair Bolsonaro, mas quem conhece o Bolsonaro de perto sabe que suas ideias jamais teriam essa mesma leitura para aplaudir e apresentá-lo como candidato viável para 2018. Existem outros caminhos a serem costurados. Mas, antes, quero ser mais específico, inclusive, já conversei com o Deputado Chagas para fazermos um esforço e estarmos presentes, não só nós, como também as associações, os representantes dos bombeiros militares, em Brasília, na quarta-feira. Em um primeiro momento, o Presidente Temer se comprometeu a não incluir os militares estaduais e federais na reforma previdenciária. Depois, tirou só os federais. E após uma pressão, ele manteve os militares estaduais na reforma da previdência. Recentemente, ele os retirou. Mas, conversamos com nossas bancadas, nossas lideranças e nossas entidades no Congresso Nacional para sabermos se há a intenção do relator, a mando do Palácio, de incluir uma emenda voltando os militares estaduais para a reforma da previdência, porque isso vai de encontro a tudo que está sendo discutido no Brasil e no mundo afora. Tenho aqui exemplos de vários países onde os militares, as forças de segurança pública se aposentam com essa média de 55 anos de idade, entre trinta e trinta e cinco anos de contribuição, e não passa disso. E Como é que um policial militar com 65 anos vai fazer policiamento ostensivo, vai sair em perseguição a um criminoso, pular um muro, se ele não tem a mínima condição física, por que essa é uma atividade específica que exige acima de tudo condicionamento físico. Quando um policial faz um concurso público um dos critérios para ele entrar e permanecer na corporação é uma avaliação de sua atividade física, é um exame físico, se ele não tiver em boas condições ele nem ingressa na corporação, porque a profissão exige isso. Portanto, é preocupante essa situação, essa estratégia. E mais uma vez estaremos unindo forças a partir de quarta-feira, em Brasília. Eu já falei com o Deputado Chagas e espero que consigamos mandar uma boa comitiva do estado de Roraima, porque o Brasil todo está se mobilizando para não deixar que o relator meta essa casca de banana e volte a incluir os militares na reforma da previdência. E sem mencionar, Deputado Brito, a questão do agricultor. Sabemos que muitos agricultores do País não chegam nem aos 65 anos de idade, porque são sugados pela difícil luta que é sobreviver da agricultura. Muitos brasileiros, em especial no norte e nordeste do país, não têm essa expectativa de vida, não chegam aos 65 anos, imagine o cara se aposentar depois dos 65 anos de idade. E o que é pior, tirando o direito da esposa à pensão em caso de morte, porque com a reforma, um cidadão que contribui 30, 40 anos e se aposenta com 65 anos e vem a falecer depois de dois anos de aposentado, não deixa a pensão para sua esposa, todos aqueles 65 anos de contribuição vão para o estado, sua pensão não vai mais para a esposa. Então, é extremamente preocupante essa reforma previdenciária e precisamos fazer algo. Estão manipulando os números da previdência e não é sacrificando o trabalhador, a classe média, os militares e em especial os agricultores da agricultura familiar que vamos encontrar a saída. Existem outras saídas para esse Brasil. Mais uma vez, gostaria de dizer que isso é fruto desse plano estratégico que incluí, entre outras coisas uma tentativa de abafar a lava jato e a anistia da caixa dois. Esse plano se chama “ponte para o futuro” e foi apresentado à sociedade pelo PMDB. Obrigado.

O Senhor Deputado **Brito Bezerra** continua – Obrigado, Deputado Sampaio. Solicito à taquígrafia que inclua seu aparte no meu pronunciamento. Gostaria de dizer que concordo com vossa excelência quando diz que muitos desses trabalhadores rurais tombam por conta das adversidades encontradas e enfrentadas no dia a dia de sua luta no campo. Muitos são vítimas do câncer de pele, outros são vítimas de ataques animais enfim, não têm as condições de chegar a essa idade para se aposentar. E agora isso se tornará impossível, Deputado Mecias. Inclusive, o êxodo rural vai aumentar e a economia desaquecer por conta do não pagamento de um salário mínimo para quem tanto trabalha. Essa reforma da previdência poderia atingir muitos da classe política que ganham muito bem e que jamais sonhariam em sobreviver com um salário mínimo. Hoje, de forma gritante, está o produtor rural pedindo para não ser incluso nessa reforma. Passo a palavra para o Deputado Mecias que não foi comedor de anjo como o Deputado Sampaio, pois, não tem a barriguinha saliente.

Aparte concedido ao Senhor Deputado **Mecias de Jesus** – Quero me juntar aos demais colegas que o parabenizaram pelo tema de hoje e dizer que fui comedor de anjo sim, Deputado Brito, com farinha, sal e água, o famoso chibé, e quando tinha, com açúcar. Minha avó chamava

essa aposentadoria do FUNRURAL de fundo rural. Ela dizia: meu filho, o meu dinheiro do fundo rural ainda não saiu. E era para comprar o açúcar do chibé. O Deputado Federal Jhonatan de Jesus já se pronunciou e, inclusive, já avisou ao nosso partido, o PRB, que tem votado sempre junto, pois nenhum deputado deve abrir mão da decisão do partido. Contudo, lá em Brasília é um pouco diferente daqui de Roraima, mas o Deputado Jhonatan já avisou que nessa questão da reforma da previdência ele não votará contra o produtor rural e já manifestou isso no facebook dele e em notas na imprensa que sobre esses pontos específicos ele seria contra. E ele já avisou também isso ao partido dele. Mas, a culpa do Brasil está assim não é do produtor rural, não é do servidor público, não é do trabalhador, é das instituições que têm o mando desse País, os grandes empresários, o Poder Executivo, o Judiciário e o Legislativo. São dessas pessoas a culpa. Não é só da Assembleia Legislativa de Roraima, não é só do Governo do Estado de Roraima, não é só do Congresso Nacional, não é só do Poder Executivo nem só do Judiciário, todos têm culpa do Brasil estar nessa situação difícil. Não é o produtor rural nem o trabalhador que tem que pagar esta conta, pois, não foram eles que fizeram essa dívida. O Brasil precisa sair desse marasmo e temos que começar aqui, pela nossa Casa. Fico triste porque hoje em Roraima é feriado municipal, mas no estado todo é feriado e amanhã foi decretado ponto facultativo. Quer dizer, se alguém precisar ir ao DETRAN hoje e amanhã não pode ir. Quem precisar do ITERAIMA também não pode ir lá, mesmo o ITERAIMA tendo uma regularização fundiária enorme para ser resolvida, lá as coisas não andam, não se resolve nada, mas hoje e amanhã está todo mundo de folga. A Secretaria de Planejamento, que tem o zoneamento econômico e ecológico para ser feito, não trabalha nem hoje nem amanhã. Nós precisamos fazer com que pelo menos aqui, no nosso estado, e isso vale de alerta para os nossos representantes no Congresso Nacional, porque a gente precisa pelo menos falar e reclamar daquilo que não estamos satisfeitos e daquilo que está atrapalhando o crescimento do País e do nosso Estado. Quero parabenizar vossa excelência pelo pronunciamento e me junto somar ao senhor nesse sentido.

O Senhor Deputado **Brito Bezerra** continua – Obrigado, Deputado. Solicito à taquígrafia que inclua o seu aparte no meu pronunciamento. Quero dizer que muito me honra estar trabalhando aqui hoje, apesar de ser feriado, pois eu nunca fugi de trabalho, nem da roça, quanto mais num trabalho maneiro como esse, numa temperatura fresca, tomando água, café, comendo frutas e com a presença ilustre de Vossa Excelências e de todos que nos assistem. Também compreendo e concordo que não temos como dar todos esses feriados e pontos facultativos.

Aparte concedido ao Senhor Deputado **Naldo da Loteria** – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. Deputado Brito, quero acrescentar algo ao seu discurso que é muito oportuno. Uma reforma que mexe com a vida das pessoas não pode ser feita do dia para a noite, o governo não pode ter essa pressão toda porque pode cometer injustiça, e todos estão defendendo a sua classe. Os militares não podem ser penalizados, eu concordo, os agricultores também não, mas, num momento de dificuldade, o sacrifício tem que ser para todos, e o assunto deve ser bem discutido. O agricultor é responsável pela nossa alimentação, mas, há os que nunca foram agricultores e recebem também, por isso que a previdência está quebrando. Tem o militar que trabalha e tem o que nunca trabalhou, tem o bombeiro que nunca apagou fogo e tem o que trabalha. Roraima tem mais pescador do que peixe e todos recebem o seguro defeso e por isso, o estado está quebrando. A gente percebe que o governo concede certos privilégios a determinada classe de maneira que muitos se aproveitam. Hoje tem o agricultor e grileiro, tem a pessoa que quer um pedaço de terra para plantar e tem as pessoas que não têm onde plantar. O nordeste, por exemplo, é uma região onde o governo federal poderia muito bem começar a incentivar a imigração. Hoje, o governo tem que mandar o carro-pipa para que as pessoas tenham água potável e possam fazer outras coisas, mas o agricultor não vai plantar nada porque está há mais de cinco anos nessa situação. Estou falando da região que eu conheço que é Pernambuco, onde há mais de cinco anos não cai uma gota d'água e o sertanejo está vivendo na miséria. Enquanto aqui, em cada vicinal que passamos de 50, lotes somente 3, 4 produzem, o resto está abandonado. Começou a ser feito o projeto de integração do Rio São Francisco para todo o Pernambuco, mas já comeram o dinheiro e os canos estão lá jogados. Eu acho que o Brasil tem que ser passado a limpo de maneira que o brasileiro não possa levar vantagem em tudo. A lei do Gerson passou, a república está caindo, os Poderes estão deteriorando, porque cada um só está olhando para si próprio. A reforma previdenciária tem que ser bem discutida, se tiver sacrifício tem que ser para todos, uns mais e outros menos, mas, temos que fazer alguma coisa para que o Brasil possa andar.

O Senhor Deputado **Brito Bezerra** continua – Obrigado, Deputado. Solicito à taquígrafia que inclua o seu aparte no meu pronunciamento. Nós sabemos que na região sul do país, a temperatura é amena que, muitas vezes, isso provoca perda de 100% da produção. Temos

na região nordeste a seca. Temos no estado de Roraima a questão crucial da infertilidade do solo. Grande parte do solo do nosso estado é infértil, ou seja, precisa ser primeiro corrigido, tem o conhecimento técnico. Então, cada região tem as suas peculiaridades. E nós temos que entender que o produtor rural é que está lá na ponta. Quero encaminhar a Vossa Excelência, Deputado Chagas, que está presidindo esta Casa, uma sugestão à Mesa, para que, nós encaminhássemos, se for do entendimento de todos. Aliás eu não sei se tem o conselho de Assembleia que tenha um presidente. Acredito que a Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, é, certamente, parte, para esse ponto. Nós temos milhares de produtores que, certamente, se esta questão for incorporada na pauta e permanecer em pauta e se for votada e aprovada a revisão previdenciária, passarão fome e irão nos procurar e nos culpar. Eles não vão culpar os parlamentares de Brasília. Então, a culpa é nossa! Nós temos que encaminhar. Quero sugerir que a Mesa Diretora, através da presidência, que encaminhe com a Assembleia Legislativa alguns pontos, e esse ponto, em especial, que eu considero crucial, sobretudo aqui para o nosso estado, para os produtores que, certamente, irão sofrer tanto, estarão na sofrência, parafraseando Pablo, cantor de sofrência hoje. Eu tenho essa sugestão para a Mesa Diretora desta Casa e estou à disposição. Muito obrigado, Senhor Presidente.

O Senhor Presidente **Coronel Chagas** – Está encerrado o Grande Expediente. Estamos na Ordem do Dia.

Solicito ao Senhor Primeiro-Secretário que proceda à leitura do Requerimento.

O Senhor Primeiro-Secretário **Naldo da Loteria** – Lido o Requerimento nº 092/16, de autoria de vários Deputados, requerendo a reinserção do Projeto de Lei nº 145/16 na Ordem do Dia da Sessão Plenária a ser realizada em 08 de dezembro do corrente ano.

O Senhor Presidente **Coronel Chagas** – Em discussão o Requerimento. Em votação. Os deputados que concordam com o Requerimento permaneçam como estão. Aprovado.

Nós temos na Ordem do Dia quatro proposições: a discussão e votação, em turno único, do Projeto de Lei nº 145/16, que “autoriza o Poder Executivo a abrir ao Orçamento Fiscal do Estado, em favor do Fundo Especial da Procuradoria-Geral do Estado de Roraima - FUNDEPRO Roraima, Crédito Suplementar no valor global de R\$ 146.900,00 (cento e quarenta e seis mil e novecentos reais)”, de autoria governamental; do Projeto de Lei nº 051/16, que “determina que os hospitais públicos e privados do Estado de Roraima enviem comunicação ao Juizado da Infância e da Juventude e ao Ministério Público Estadual sobre os atendimentos médicos às crianças e adolescentes vítimas de violências físicas e sexuais, e dá outras providências”, de autoria do Senhor Deputado Valdenir Ferreira; do Projeto de Lei nº 91/16, que “torna obrigatória a exibição de sessões de cinema para pessoas com deficiência visual e/ou auditiva nas salas cinematográficas do Estado”, de autoria da Senhora Deputada Lenir Rodrigues; e do Projeto de Lei nº 065/16, com apenso ao Projeto de Lei nº 099/16, que “dispõe sobre a prestação de assistência especial à parturiente cujos filhos recém-nascidos sejam portadores de deficiências ou patologias”, de autoria do Senhor Deputado Masamy Eda.

Suspendo a Sessão pelo tempo necessário para que as Comissões em conjunto possam analisar e emitir Parecer aos Projetos de Lei nº 145/16, 051/16, 091/16 e a Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Saúde possa analisar e emitir parecer ao Projeto de Lei nº 065/16.

Reaberta a Sessão.

O Senhor Presidente **Coronel Chagas** – Havendo quórum regimental, dou por reaberta a Sessão. Informo que, por falta de quórum nas Comissões para deliberação dos Projetos de Lei nº 145/16, 91/16 e 065/16, as matérias constantes na pauta da Ordem do Dia serão transferidas para a próxima Sessão.

Passaremos, agora, para o Expediente de Explicações Pessoais.

Não havendo nenhum deputado que queira usar o Expediente de Explicações Pessoais e, não havendo mais nada a tratar, encerro a Sessão e convoco outra para o dia 13 de dezembro, à hora regimental.

Registraram a presença, no painel, os Senhores Deputados: **Angela A. Portella, Aurelina Medeiros, Brito Bezerra, Coronel Chagas, Flamarion Portela, Izaías Maia, Jalser Renier, Jânio Xingú, Lenir Rodrigues, Mecias de Jesus, Naldo da Loteria, Odilon Filho, Soldado Sampaio, Valdenir Ferreira e Zé Galeto.**

ATOS ADMINISTRATIVOS

SUPERINTENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - RESOLUÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 001/2017

A Superintendência Geral da Assembléia Legislativa do Estado de Roraima, no uso de suas atribuições regimentais.

RESOLVE

Art.1º Designar o servidor abaixo, para exercer a função de fiscal do contrato firmado entre este Poder e a empresa contratada, conforme o Art. 67 da Lei 8666/93.

Nº do Processo	Contratado	Vigência	Objeto	CPF/CNPJ	Fiscal de Contrato
063/2016	DADY ILHA SOLUÇÕES INTEGRADAS LTDA	30.09.2016 a 29.09.2017.	CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA O SERVIÇO CONTÍNUO DE ELETROGRAFIA PARA ALE/RR E SEUS ANEXOS, COM EMPREGO DE SOLUÇÃO DE GESTÃO DE IMPRESSÃO ATRAVÉS DE SOFTWARE E COM FORNECIMENTO DOS EQUIPAMENTOS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA PELO FABRICANTE, INCLUINDO TODOS OS SUPRIMENTOS, PEÇAS E MATERIAIS DE CONSUMO, EXCETO PAPEL.	08.540.992/0001-51	FISCAL: WANDERLINO SATIRO DE SOUZA JUNIOR Matrícula: 16973

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, com efeito, a partir de 25 de Novembro de 2016.

Palácio Antônio Martins, 03 de janeiro de 2017.

ANTONIO LEOCÁDIO VASCONCELOS FILHO
Superintendente Geral

O Poder Legislativo
trabalhando para você

CAC
CENTRO DE APOIO ÀS CÂMARAS MUNICIPAIS

De mãos dadas com o legislativo municipal,
por uma gestão de qualidade

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE RORAIMA
Independente e mais perto de você



TV ASSEMBLEIA
R O R A I M A

1 ANO NO AR

O PARLAMENTO MAIS PERTO DE VOCÊ.